



B0116

COMPORTAMENTO DAS GONADOTROFINAS EM PACIENTES PRÉ-PÚBERES COM SÍNDROME DE TURNER

Stela Carpini (Bolsista PIBIC/CNPq), Antonia Paula Marques de Faria, Sofia Helena Valente de Lemos Marini, Gil Guerra Júnior e Profa. Dra. Andréa Trevas Maciel-Guerra (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A suspeita de Síndrome de Turner (ST) deve ser feita em meninas com baixa estatura e confirmada pelo cariótipo, porém muitos médicos, mesmo em países desenvolvidos, evitam solicitá-lo devido ao custo. Alguns estudos analisaram se os níveis séricos de gonadotrofinas poderiam contribuir para o diagnóstico precoce da ST, porém tiveram resultados conflitantes e foram basicamente transversais. Este trabalho teve por objetivo verificar se entre meninas com ST diagnosticadas precocemente há níveis de gonadotrofinas entre 5 e 10 anos de idade superiores aos níveis pré-puberis. A casuística constou de 20 pacientes diagnosticadas antes dos 5 anos e idade entre 1989 e 2009. O estudo foi retrospectivo, sendo obtidas as medidas de LH e FSH por técnicas ultrasensíveis durante o seguimento (nem todas as pacientes tiveram exames feitos em todas as faixas etárias). Ao menos uma medida de FSH e de LH em níveis pós-menopausa foi observada em idade inferior a 5 anos em 9/16 e 3/16 pacientes, respectivamente; após 10 anos de idade, em 9/11 e 10/11. Entre 5 e 10 anos, 15/16 e 9/16 meninas apresentaram, respectivamente, ao menos uma medida de FSH e de LH superior aos níveis pré-puberis. Esses resultados demonstram que nos casos de ST com diagnóstico precoce não há queda das gonadotrofinas para níveis pré-puberis durante todo o período entre 5 e 10 anos de idade, indicando que a mensuração das gonadotrofinas pode ser um bom como método de triagem, sendo FSH mais sensível que LH.

Síndrome de Turner - Gonadotrofinas - Desenvolvimento puberal